

## IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO CLÍNICO E ANÁTOMO-PATOLÓGICO EM MEDICINA VETERINÁRIA: II ANATOMIA PATOLÓGICA COMO INSTRUMENTO DE AUXÍLIO AO DIAGNÓSTICO DE CAMPO.

SANTA ROSA, Janete<sup>1</sup>

A principal missão do Médico Veterinário é diagnosticar, tratar, prevenir e controlar as doenças dos animais, com o objetivo de reduzir perdas econômicas.

Ao sermos convocados por proprietários para atendermos rebanhos, que apresentam problemas de mortandade e/ou mortalidade, temos que, como profissional solucionar o problema. E como fazê-lo? O mais importante é formularmos um diagnóstico correto, porém a grande semelhança dos sintomas clínicos e das lesões nas diferentes enfermidades, conduz na maioria das vezes, a diagnósticos imprecisos. Por outro lado, em determinadas circunstâncias as doenças evoluem sem que os animais apresentem quaisquer sintomas clínicos, se constituindo reservatório de agentes infecciosos, contaminando animais susceptíveis. O aparecimento de um processo patológico, não ocorre casualmente e está na dependência de interrelação de vários fatores, entre eles da existência ANIMAL SUSCEPTÍVEL, de um AMBIENTE PROPÍCIO e do AGENTE ETIOLÓGICO.

Na formulação do diagnóstico correto, faz-se necessário estabelecer uma metodologia de trabalho que nos assegure um bom resultado. O conhecimento amplo do problema a ser solucionado é de fundamental importância. A obtenção de um maior número de informações, sem sombra de dúvida, nos fornecerá subsídios na elucidação do mesmo. Tais informações, devem ser obtidas através de depoimentos do proprietário, do administrador ou ainda de pessoas responsáveis pela propriedade, por reunirem condições de informar mais precisamente sobre o aspecto geral e o problema sanitário em especial.

Com relação ao rebanho, devemos verificar a constituição do mesmo; que espécies explora, qual o manejo alimentar, reprodutivo, sanitário e outras práticas que visem melhorar a performance do rebanho. Devemos ainda verificar os dados de produtividade (percentagem de parição, de reposição das fêmeas e machos) e finalmente conhecer o motivo pelo qual foi solicitada a presença do veterinário. Neste momento, o profissional deverá procurar informar-se de quando iniciou o problema, qual o período de duração, extensão, e a frequência com que o mesmo tem ocorrido e quais os tratamentos já usados.

---

<sup>1</sup> Médica Veterinária, Pesquisadora, EMBRAPA-CNPC, Caixa Postal D-10, 62011-970 - Sobral, CE.

A próxima etapa é o exame clínico do rebanho, que deverá ser realizado nos animais sadios e doentes e a necrópsia se a situação assim exigir. Destes animais deverão ser colhidos materiais, acondicionados adequadamente e enviados para laboratórios de diagnósticos. Os exames de laboratórios mais usados são: microbiológicos (bactérias, fungos, vírus) hematológico, parasitológico, histopatológico e sorológico. Por conseguinte, o Médico Veterinário, deverá utilizar-se de todos os meios disponíveis, quer sejam clínicos ou laboratoriais. Na coleta dos materiais, não devemos esquecer que é importante a remessa daqueles que forneçam subsídios para o diagnóstico. Para a formulação do diagnóstico, necessitamos de todas as informações e interpretações dos resultados dos exames solicitados para finalmente concluirmos o diagnóstico.

Estabelecido o diagnóstico, devemos então recomendar o tratamento, e fazer uma avaliação dos resultados. O PROBLEMA FOI SOLUCIONADO? Caso contrário, faz-se necessária uma reavaliação para identificação dos equívocos.

A anatomia patológica foi considerada como importante método de diagnóstico na Medicina Humana, visto que um grande número de patologias só eram detectadas após o exame pós-morte. Hoje, com a modernização e sofisticação dos aparelhos e dos meios de diagnósticos, como os métodos ultrasonográficos e da medicina nuclear, é possível que muitos diagnósticos, tais como: embolia pulmonar, gastrinterite e abscessos hepáticos, não sejam mais diagnosticados apenas como auxílio do exame de necrópsia.

Na medicina veterinária, apesar da existência de equipamentos, de técnicas sofisticadas para diagnóstico das enfermidades, a necrópsia se constitui ainda em um meio auxiliar de diagnóstico a campo, de utilização muito restrita devido a pouca importância dada por parte dos profissionais. São poucos os Médicos Veterinários de campo que se utilizam da necrópsia para diagnosticar ou mesmo para confirmar o diagnóstico. Entre os vários exemplos de patologias na medicina veterinária que dificilmente serão diagnosticados sem o auxílio da necropsia, encontra-se o adenocarcinoma ileum, infecções por *Cryptococcus neoforms*, os abscessos hepáticos, cerebrais e da fossa hipofisárias e o aneurisma da artéria aorta abdominal e torácica. Tantos outros exemplos poderiam ser mencionados, o que demonstram a necessidade da utilização mais freqüente da necropsia como um excelente recurso de diagnóstico.

A anatomia patológica é muito importante para o clínico, pois através dela o mesmo pode confirmar ou mesmo rejeitar um diagnóstico realizado com o animal em vida. Ao cirurgião, proporcionam-lhe informações importantes para a compreensão de muitas doenças. Nas afecções neoplásicas, as técnicas histológicas se constituem em um meio seguro de diagnósticos. O estudo da patologia foi, e continuará sendo, um instrumento esclarecedor da patogenia nas diversas enfermidades, constituindo-se, portando, num importante instrumento de pesquisa, envolvendo substância ou medicamentos na busca de efei-

tos colaterais, na eficácia do produto para tratamento das diversas enfermidades, ou ainda correlacionando os achados laboratoriais como sintomas clínicos e a patogenia das diferentes enfermidades. É também relevante a aplicação da anatomia patológica na Saúde Pública Veterinária, como instrumento usado na inspeção dos animais destinados ao abate, suas carnes e despojos comestíveis aprovados para o consumo humano.

O exame anatomopatológico em alguns estados do Brasil, tem sido rotineiramente utilizado na Medicina Veterinária Legal, fazendo parte nos inúmeros processos na defesa de colegas, nos casos de atos criminosos, esclarecendo as mortes propositais ou acidentais e ainda, como importante instrumento na identificação de problemas sanitários para apólices de seguros.

Não devemos considerar o exame anatomopatológico como um recurso isolado. Para fins de diagnóstico, sempre devemos utilizar todas as informações obtidas do histórico clínico, dos sintomas, das alterações anátomo-histopatológicas e dos resultados dos exames laboratoriais dos animais doentes, para então concluirmos o diagnóstico e estabelecermos uma estratégia de ação para a solução do problema.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDREWS, J.J. Clínicas veterinárias de Norte América; prática en animales de consumo, técnica de necropsias.: editorial intermédica S.A.i.c.l., 1990. 255 p.

CHRISTLE, R.W. The problem-oriented autopsy. American Journal of clinical pathology, v.60, p.536-552, 1973.

GIL, J.1; DURÃO, J.C. Manual de inspeção sanitária de carnes. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1985, 561 p.

GRAVANIS, M.B.; RIETZ, C.W. The problem-oriented postmortem examination and retord. American Journal of clinical pathology. V.60, p.522-535, 1973.

INNES, J.R.R. Veterinary pathology; retrospect and prospect. Veterinary Record, v.85, p.730-770, 1969.

SANTOS, J. A.dos . Patologia geral dos animais domésticos . Rio de Janeiro: IICA, 1974. 490 p.